

## Retrato da pessoa idosa na cidade de São Paulo

Nos últimos anos, o debate acerca do crescente envelhecimento da população brasileira ganhou grande destaque na mídia, sobretudo em decorrência das discussões sobre as propostas de reforma do sistema previdenciário nacional. No Município de São Paulo, a tendência ao envelhecimento da população vem sendo aferida pelas sucessivas contagens populacionais e pelos últimos Censos Demográficos, encontrando-se em um estágio mais avançado do que a média nacional<sup>1</sup>.

A Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - GEOINFO, no Informe Urbano n.º 3, já havia analisado as mudanças da estrutura etária da população ocorrida no período intercensitário 2000-2010 e, dentre essas, a da população idosa. O Informe Urbano n.º 18, por sua vez, ressaltou as características sociais do idoso inserido no mercado de trabalho paulistano.

O presente Informe destaca a faixa da população acima dos 60 anos, definida nas legislações reguladoras da Política Nacional do Idoso (Lei n.º 8.842/ 1994), no Estatuto do Idoso (Lei n.º 10.741/ 2003) e nas políticas da Organização Mundial de Saúde<sup>2</sup>. Pretende-se apresentar uma breve caracterização do que é ser idoso e a distribuição espacial dessa população na cidade de São Paulo, a partir de dados da Fundação Seade, do IBGE e de indicadores presentes no Programa de Metas da Administração Municipal.

Os dados analisados neste Informe indicam algumas tendências que vêm marcando a população paulistana

com mais de 60 anos. Parcela significativa dela continua no mercado de trabalho e nota-se também a ocorrência crescente de mortes devido às causas externas em idosos, particularmente atropelamentos e quedas (Seade, 2016).

Destaca-se também a diferença significativa de idade média ao morrer entre a população dos distritos de média e alta renda e aqueles com população com maior vulnerabilidade social, predominantemente de baixa renda. Os resultados desse indicador evidenciam facetas da desigualdade e condições de vida na cidade, além de apontarem a importância da trajetória de vida e da inserção socioeconômica para as condições atuais da população idosa paulistana.

Por fim, a partir da ótica do Estatuto do Idoso, colocam-se em evidência as políticas municipais desenvolvidas pela Coordenação do Idoso da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania – SMDHC.

### Aumenta a população idosa na cidade

O Informe Urbano n.º 3 de 2011 identificou a tendência ao envelhecimento da população paulistana a partir da análise dos dados censitários. O processo em curso mostra que os idosos passaram de 9,3% da população em 2000 para 11,9% em 2010. Segundo as projeções demográficas elaboradas pela Fundação Seade, em 2018, a população idosa corresponde a 1,73 milhão de pessoas, ou 14,7% da população. Em 2030, os idosos representarão 20% da população<sup>3</sup>. Nos próximos anos, em pouco mais de um década, uma em cada cinco pessoas será idosa, conforme Gráfico 1 a seguir<sup>4</sup>.

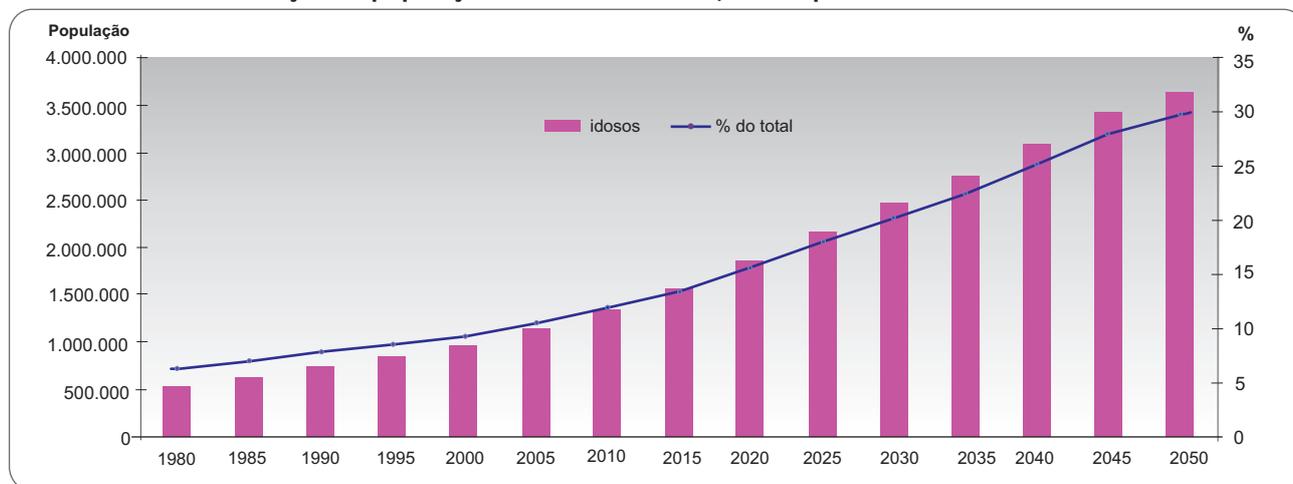
<sup>1</sup> O índice de envelhecimento corresponde ao número de residentes com 60 anos ou mais para cada 100 residentes com menos de 14 anos. No Brasil, esse índice equivale a 44,8, em 2018, enquanto no Município de São Paulo é de 76,9.

<sup>2</sup> Tem-se questionado a idade mínima para se considerar uma pessoa idosa, principalmente para fins de aposentadoria. Para maiores detalhes, ver: *Panorama nacional e internacional da produção de indicadores sociais: Grupos populacionais específicos e uso do tempo*. IBGE, 2018.

<sup>3</sup> Ver: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php>. Acesso e processamento de dados em 30 nov/ 2018. As projeções demográficas produzidas pela Fundação Seade para o Município de São Paulo indicam que a quantidade de pessoas com mais de 60 anos deverá ultrapassar o número de jovens com idade até 14 anos em 2030, com um contingente de 2,5 milhões de indivíduos.

<sup>4</sup> Essas alterações da estrutura etária fazem parte de um processo que os estudiosos denominam *transição demográfica*. Para maiores detalhes, consultar CAMARANO; KANSO; FERNANDES (2014).

**Gráfico 1 - Evolução da população acima de 60 anos<sup>5</sup>, Município de São Paulo - 1980 a 2050.**



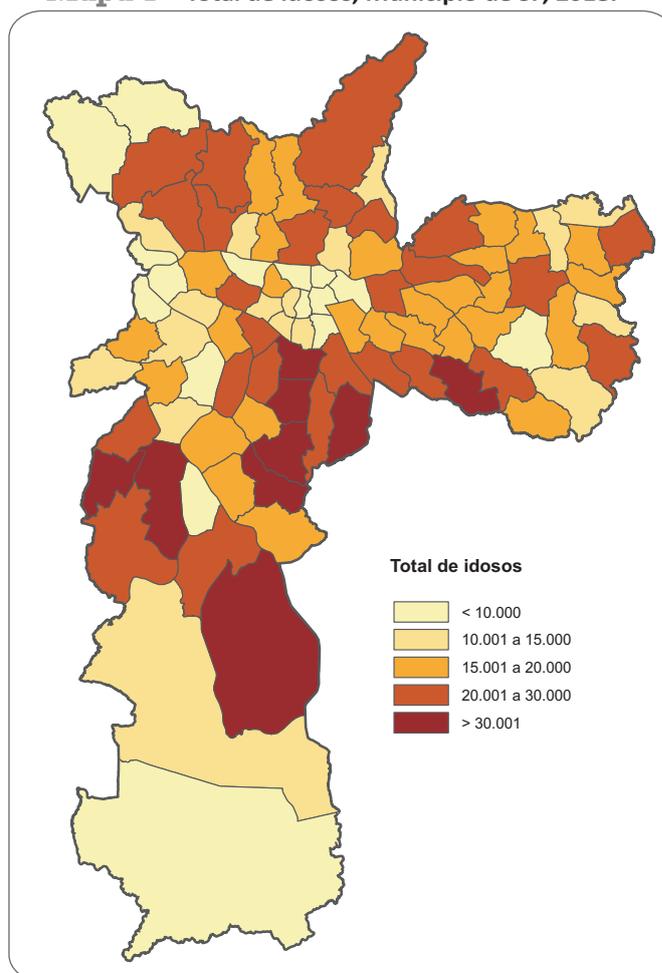
Fonte: Seade; Elaboração: SMDU/ Geoinfo

O progressivo envelhecimento da população é resultado de uma série de melhorias com relação à nutrição, saneamento, cuidados médicos, educação e bem estar econômico, que juntos promovem maior longevidade. O decréscimo da fecundidade também é um fator que influencia a elevação do índice de envelhecimento, que também varia de acordo com a distribuição da população no município.

#### Distribuição da população idosa na cidade de São Paulo

A população idosa está desigualmente distribuída no território paulistano, tanto sob o aspecto do seu número absoluto, quanto da sua participação relativa na população, proporcionando diagnósticos distintos a partir de cada uma dessas óticas. Os distritos com maior população absoluta de idosos localizam-se sobretudo nas porções sul e sudeste do município, já que nessas regiões estão os distritos com maior população total, como por exemplo Sapopemba, Grajaú e Capão Redondo, conforme Mapa 1. Quando se enfoca a população relativa, fica evidente que os distritos com maior proporção de idosos localizam-se no vetor sudoeste do município, como por exemplo Jardim Paulista, Pinheiros e Vila Mariana, região da cidade que apresenta elevado padrão de vida e as maiores taxas de rendimento médio domiciliar, conforme ilustrado no Mapa 2 a seguir. Os distritos com menor proporção de idosos são a Sé e aqueles localizados nas extremidades periféricas da cidade, onde estão concentrados os segmentos populacionais de menor renda.

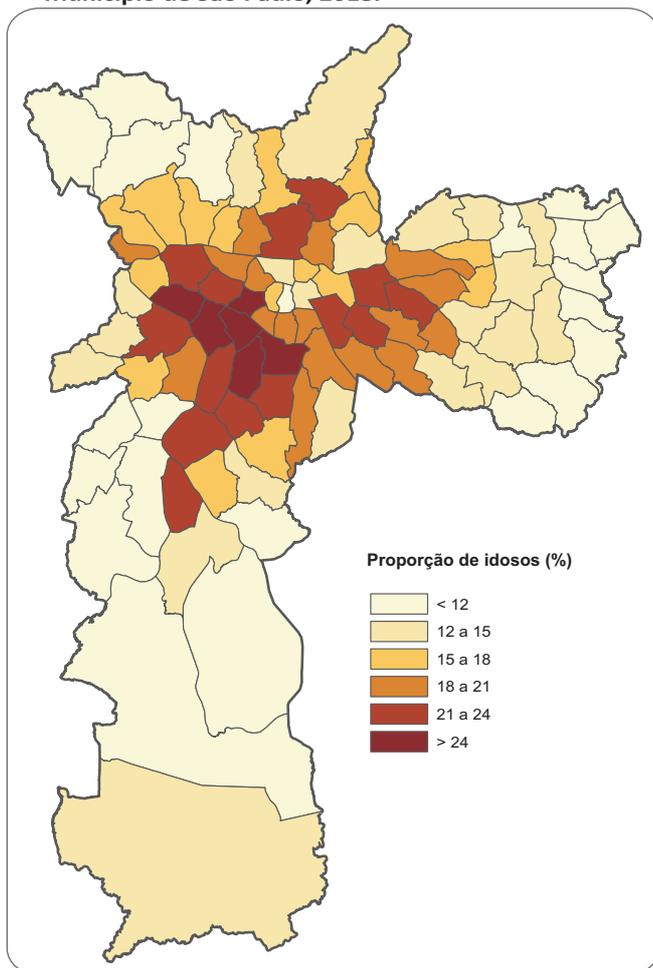
**Mapa 1 - Total de idosos, Município de SP, 2018.**



Fonte: Seade; Elaboração: SMDU/ Geoinfo

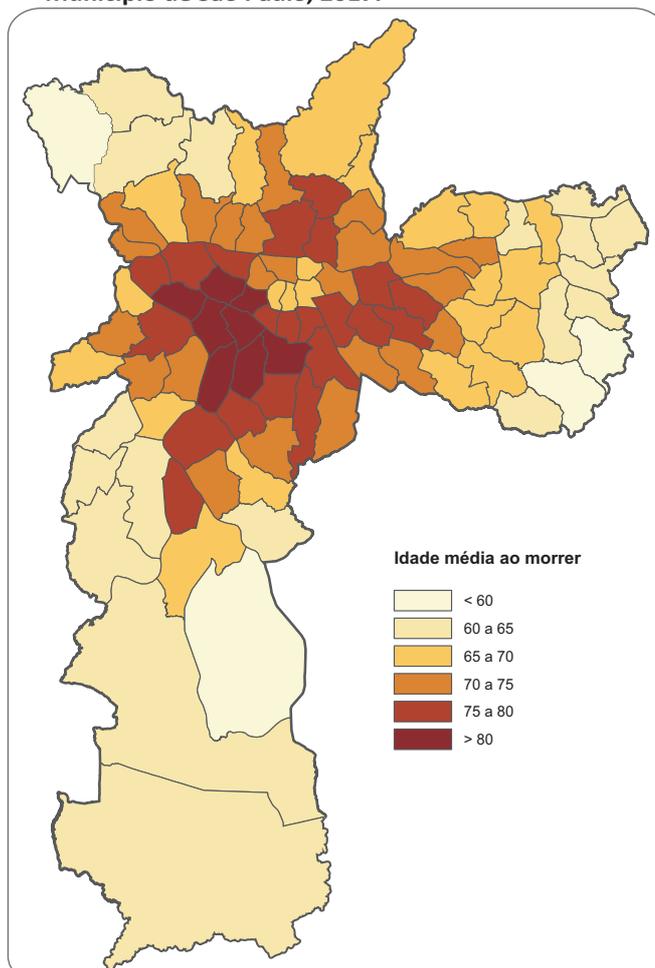
<sup>5</sup> As informações referentes aos anos de 1980 a 2015 foram obtidas através do Portal *Informação dos Municípios Paulistas - IMP/ Seade*. Já as informações referentes aos anos de 2020 a 2050, foram obtidas no Sistema Seade de Projeção Populacional.

**Mapa 2 - Proporção de idosos em relação ao total, Município de São Paulo, 2018.**



Fonte: Seade; Elaboração: SMDU/ Geoinfo

**Mapa 3 - Idade média da população ao morrer, Município de São Paulo, 2017.**



Fonte: Rede Nossa São Paulo; Elaboração: SMDU/ Geoinfo

As disparidades no acesso aos serviços de saúde, educação, equipamentos culturais, bem como as diferentes taxas de homicídio entre jovens e adultos residentes em áreas da periferia e naquelas mais centrais, além do acesso ao trabalho formal e as condições de moradia influenciam a idade média ao morrer, conforme Mapa 3.<sup>6</sup> Esse dado compõe um dos aspectos do Mapa da Desigualdade produzido pela Rede Nossa São Paulo.

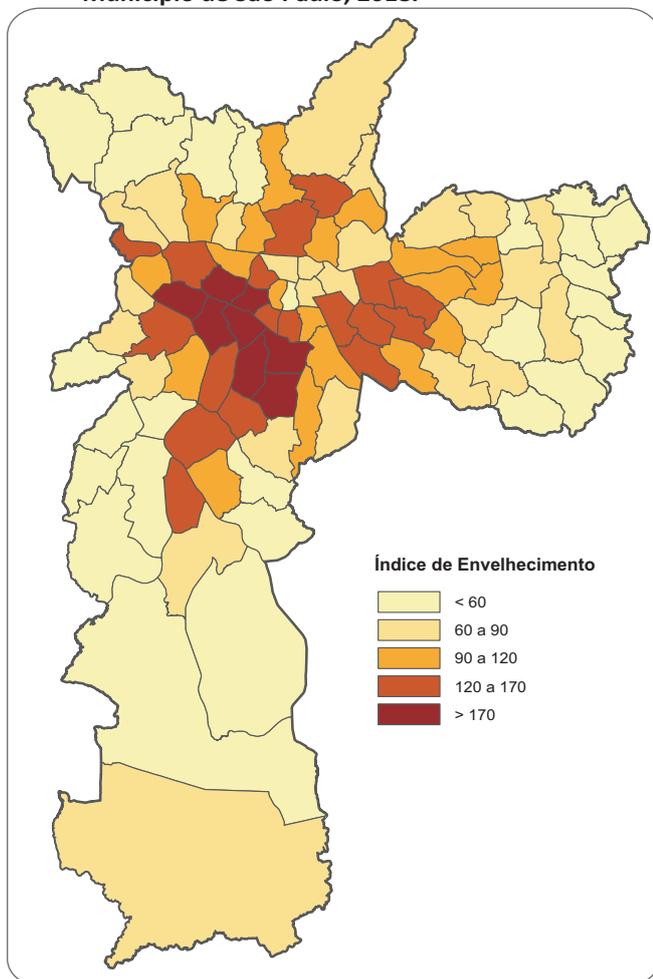
Em 2017, os distritos que apresentaram as maiores idades médias ao morrer concentram-se no centro expandido do município, alcançando a média de 81,6 anos no Jardim Paulista e, no extremo oposto, 58,4 anos na Cidade Tiradentes, reforçando a lógica excludente da estruturação urbana de São Paulo.

As áreas com as maiores proporções de idosos também são aquelas com índices de envelhecimento mais elevados. Assim, os distritos do quadrante sudoeste apresentam os maiores índices de envelhecimento, enquanto os menores valores ocorrem nos distritos da periferia e no distrito da Sé, conforme Mapa 4 a seguir.

A variação do índice de envelhecimento mostra que, embora a população dos distritos periféricos seja mais jovem, ela também é a que mais envelheceu entre 2010 e 2018. A maior variação foi observada no distrito de Anhanguera, onde a população idosa dobrou entre 2010 e 2018, enquanto a população jovem manteve-se no mesmo patamar, conforme Mapa 5.

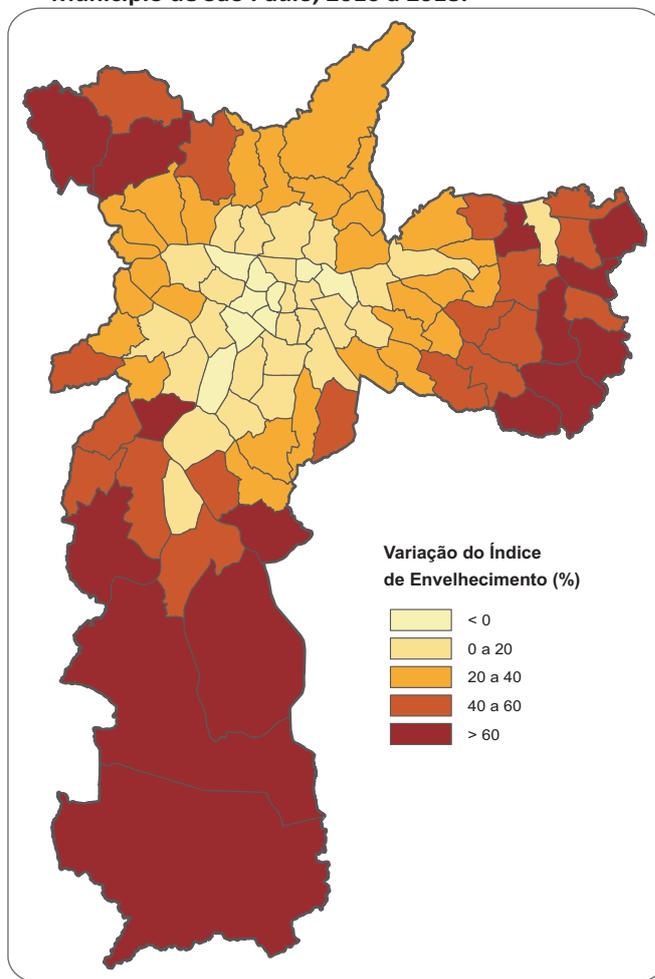
<sup>6</sup> O indicador é composto pela média de idade com que as pessoas morreram, por local de residência. A média é obtida a partir da divisão da soma das idades ao morrer pelo total de óbitos por todas idades, ocorridos em determinado ano e localidade. Portanto, as condições de vida, e também o número de homicídios, que atingem sobretudo faixas etárias mais jovens, reduzem a média nos distritos mais periféricos.

**Mapa 4 - Índice de envelhecimento, Município de São Paulo, 2018.**



Fonte: Seade; Elaboração: SMDU/ Geoinfo

**Mapa 5 - Variação do índice de envelhecimento, Município de São Paulo, 2010 a 2018.**



Fonte: Seade; Elaboração: SMDU/ Geoinfo

Esta variação positiva nos distritos periféricos está relacionada tanto ao aumento da população idosa, em decorrência das melhorias nas condições gerais de saúde, como também à forte redução da taxa de fecundidade.

O índice de envelhecimento, por se tratar de um indicador que relaciona duas faixas etárias opostas, evidencia o processo de transição demográfica. Esse processo é oriundo da redução das taxas de mortalidade e natalidade. O número de filhos por mulher em idade fértil, que compõe a taxa de fecundidade, tem decrescido no município. Portanto, a queda da taxa de natalidade influencia diretamente na taxa de fecundidade.

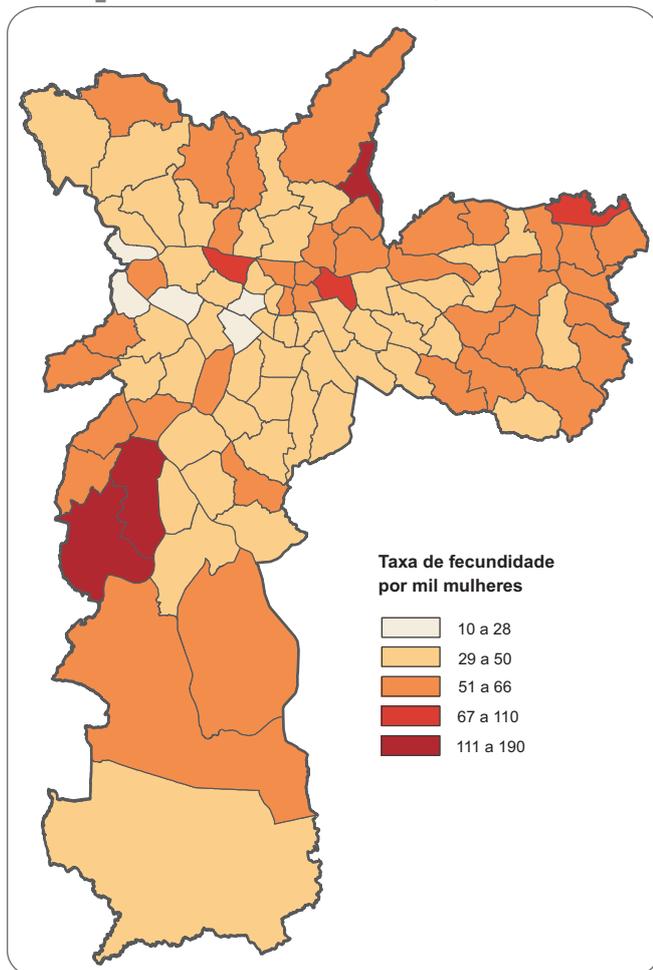
No Município de São Paulo, podemos observar que apesar da fecundidade ainda ser mais elevada nos distritos periféricos do que nas áreas centrais, são nesses locais

onde se verifica um acréscimo mais expressivo da população idosa, conforme Mapa 5 e Mapa 6 a seguir. Essa tendência de aceleração mais acentuada do envelhecimento nas áreas mais pobres e periféricas evidencia a necessidade de se implantar políticas públicas que respondam às carências dessa parcela crescente da população.

#### **Algumas características do idoso paulistano**

Ao agrupar as informações existentes sobre o perfil dos idosos, destaca-se o fato deste segmento etário ser constituído, em sua maioria, por mulheres, correspondendo a 60% do total (Seade, 2017). Estas sempre estiveram presentes em número superior ao dos homens nesta faixa etária, ampliando sua participação

**Mapa 6 - Índice de fecundidade, MSP - 2018.**



Fonte: Seade; Elaboração: SMDU/ Geoinfo

nos grupos com idades avançadas, sobretudo o de mais de 80 anos, conforme Tabela 1.

Com relação a variável raça/cor da população idosa, segundo Censo Demográfico de 2010, há maior proporção de idosos brancos, tanto do sexo masculino como feminino com percentuais de 69% entre homens e 71% entre as mulheres. A segunda maior proporção é dos idosos pardos com 19% entre idosos do sexo masculino e 18% entre o sexo feminino, conforme Tabela 2.

Uma outra marca nas condições atuais dessa população refere-se à sua inserção no mercado de trabalho, conforme Tabela 3. Depreende-se dos dados do Censo de 2010 que 72% dos idosos estão inativos, seja na condição de aposentados ou de não ocupados. Daqueles que não têm aposentadoria e são inativos, 77,8% são mulheres, apontando uma condição formada por gerações que não ingressaram no mercado de trabalho ou que trabalharam em ofícios informais, sem direito aos benefícios da aposentadoria.

**Tabela 1 - População idosa por faixa etária e sexo, Município de São Paulo - 2010**

Faixa etária	Masculino		Feminino		Total	
	N.º abs.	%	N.º abs.	%	N.º abs.	%
60 a 64 anos	184.565	43,5	240.197	56,5	424.762	100
65 a 69 anos	126.242	41,6	177.085	58,4	303.327	100
70 a 74 anos	95.340	40,8	138.438	59,2	233.778	100
75 a 79 anos	64.627	37,5	107.809	62,5	172.436	100
80 a 84 anos	40.505	33,7	79.826	66,3	120.331	100
85 ou mais	25.374	29,8	59.772	70,2	85.146	100
<b>Total</b>	<b>536.653</b>	<b>40,1</b>	<b>803.127</b>	<b>59,9</b>	<b>1.339.780</b>	<b>100</b>

Fonte: IBGE, Censo 2010; Elaboração: SMDHC/ CPPI

**Tabela 2 - População idosa por raça/cor e sexo, Município de São Paulo - 2010**

Cor/ Raça	Masculino		Feminino	
	N.º abs.	%	N.º abs.	%
Branca	374.405	69,8	573.235	71,4
Preta	30.781	5,7	47.159	5,9
Amarela	26.121	4,9	33.923	4,2
Parda	104.798	19,5	147.822	18,4
Indígena	404	0,1	883	0,1
Ignorado	142	0,0	107	0,0
<b>Total</b>	<b>536.651</b>	<b>100,0</b>	<b>803.129</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE, Censo 2010; Elaboração: SMDHC/ CPPI

**Tabela 3 - Condição de ocupação dos idosos, Município de São Paulo - 2010**

Condição de atividade	N.º absoluto	%
Aposentado e não ocupado	697.579	52,1
Não aposentado e inativo	272.731	20,4
Aposentado e ocupado	186.657	13,9
Não aposentado e ocupado	177.017	13,2
<b>Total</b>	<b>1.333.984</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE, Censo 2010; Elaboração: SMDU/ Geoinfo

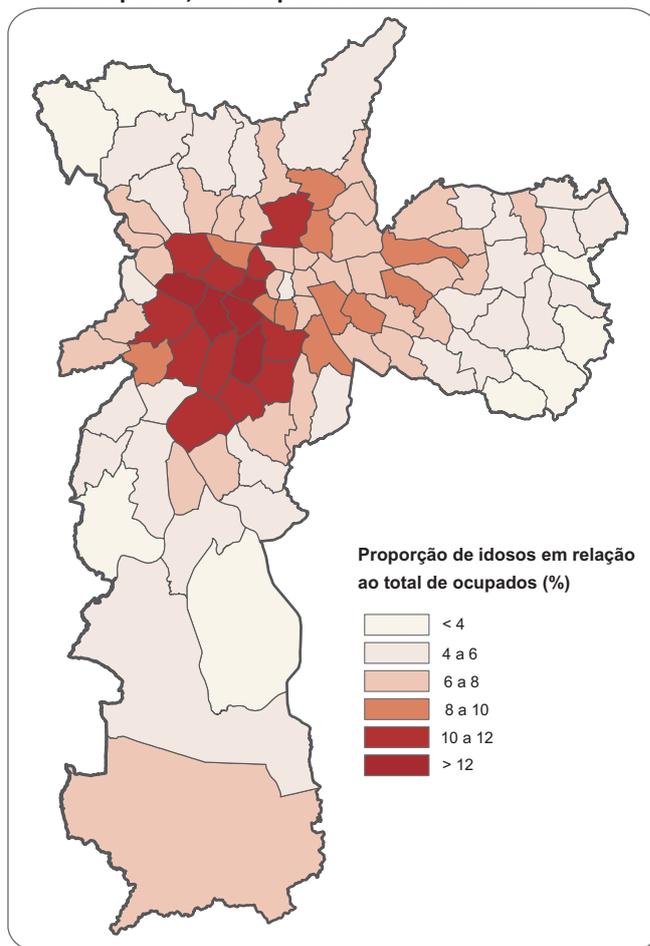
No entanto, é significativa a quantidade de idosos que continuam trabalhando. Em 2010, esse contingente equivalia a 27% desta faixa etária e representava um total de quase 365 mil pessoas (SMDU, 2013). Entre os que trabalhavam, havia maior presença de homens (59%) e brancos (70%), embora a participação feminina seja crescente, especialmente nos últimos anos.

Os idosos ocupados, em grande parte, não têm escolaridade ou contam apenas com ensino fundamental incompleto (44,1%)<sup>7</sup>, ajudando a compor um conjunto de pessoas de baixa qualificação ocupacional, distribuída em todos os distritos da cidade, com destaque para os distritos periféricos. Segundo declararam no recenseamento de 2010, a maioria estava sem carteira assinada ou trabalhando por conta própria em trabalhos rotineiros e manuais, tais como vendedores e funções elementares na produção de bens e serviços.

Os idosos que trabalham e têm nível superior completo (23,8%) por sua vez, residem majoritariamente no quadrante sudoeste da cidade e centro expandido (SMDU, 2013), área que, além de concentrar população de maiores rendimentos, abriga também boa parte dos postos de trabalho formais, em especial os de nível gerencial e os do setor terciário, conforme Mapa 7. Ao contrário dos mais pobres, percentual significativo trabalha com carteira assinada ou são profissionais liberais.

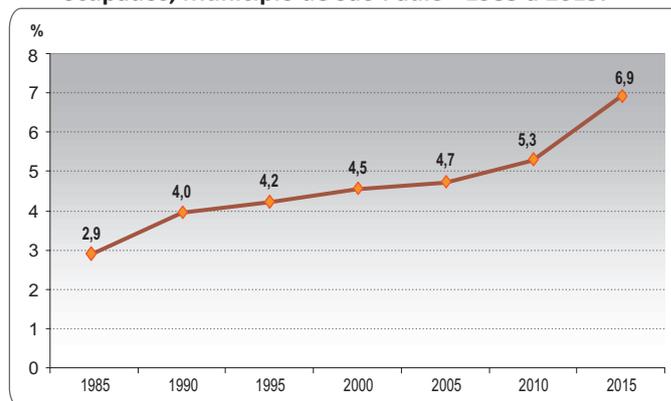
Importante ainda notar que a participação dos idosos sobre o total da população economicamente ativa é cada vez maior com o passar dos anos. Em 1985, 2,9% dos ocupados eram idosos e, em 2010, era atingida a marca de 5,3%, como pode ser verificado no Gráfico 2 ao lado, fato esse que mereceria maior aprofundamento a respeito das múltiplas causas da permanência no trabalho. Dentre essas, está a dificuldade de se sustentarem apenas com a renda da aposentadoria, que, aliada à dificuldade de inserção dos jovens no mercado de trabalho e ao fato desses idosos serem responsáveis pelo domicílio (no Censo 2010, eram 64% dos idosos), os forçam a permanecerem ativos, como arrimo de família ou contribuindo com parte importante da renda familiar<sup>8</sup>.

**Mapa 7 - Proporção de idosos em relação ao total de ocupados, Município de São Paulo - 2016.**



Fonte: PED Dieese - Seade; Elaboração: SMDU/ Geoinfo

**Gráfico 2 - Proporção de idosos entre o total de ocupados, Município de São Paulo - 1985 a 2015.**



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo. Convênio Seade - Dieese e Ministério do Trabalho; Elaboração: SMDU/ Geoinfo

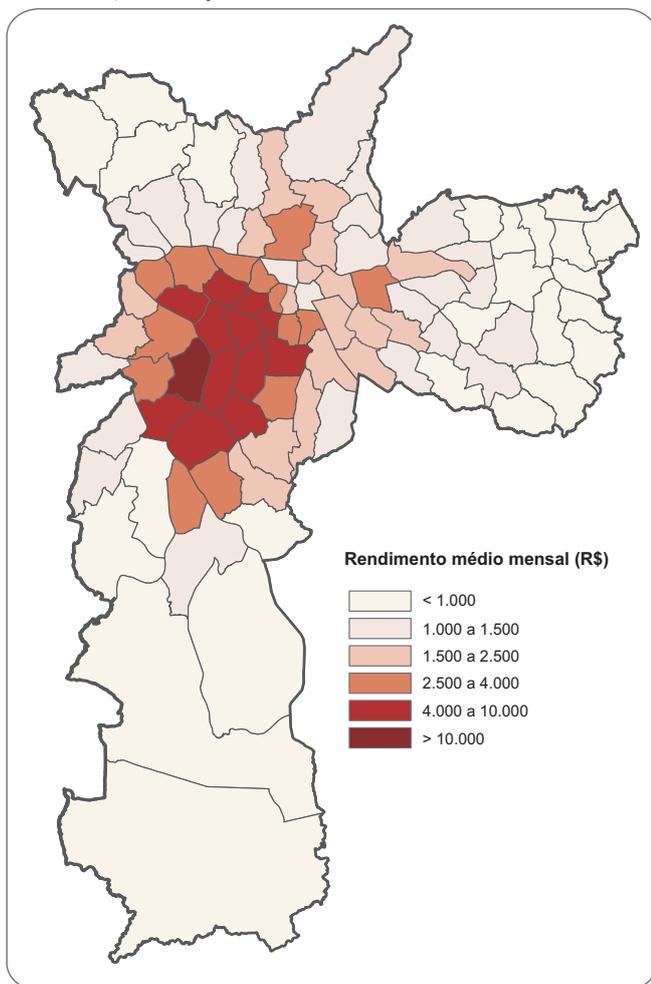
<sup>7</sup> FERRETI (2002) analisa as alterações no mercado de trabalho, ressaltando o aumento da demanda por um trabalhador mais instruído, evidenciando que muitos dos atuais idosos tiveram acesso à educação de modo restrito.

<sup>8</sup> <https://www.folhadelondrina.com.br/economia/crise-reforca-aposentados-como-arrimo-de-familia-1010611.html>. Acesso em 28 de janeiro de 2019.

A forte desigualdade socioterritorial existente em São Paulo também é explicitada quando se compara a diferença de renda entre os idosos residentes no quadrante sudoeste e aqueles residentes nos distritos periféricos, repetindo o mesmo padrão de distribuição espacial de renda das demais faixas etárias. O distrito do Morumbi se destaca como aquele onde a população idosa possui o maior rendimento médio mensal (R\$ 13.871,00), sendo mais do que vinte vezes o valor alcançado pelos distritos de Lajeado, Marsilac e São Rafael, conforme o Mapa 8 abaixo.

A crescente participação do idoso no mercado de trabalho pode ser uma das causas associadas ao aumento da mortalidade por causas externas nessa faixa etária.

**Mapa 8 - Rendimento médio mensal do idoso, Município de São Paulo - 2010.**



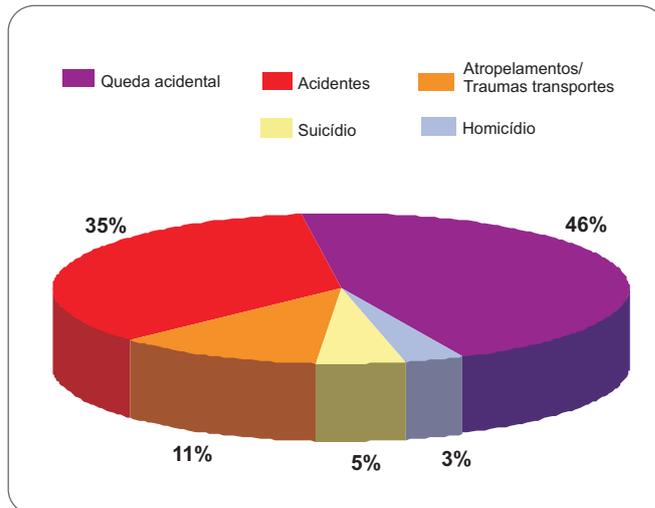
Fonte: IBGE - Censo 2010; Elaboração: SMDU/ Geoinfo

Estudo da Fundação Seade (jan. 2016) para o Estado de São Paulo no período de 1980 e 2014 mostra que acidentes de transportes, quedas, atropelamentos e agressões estão cada vez mais presentes nessa faixa de população, conforme Gráfico 3 abaixo.

As causas externas aparecem de forma diferente entre homens e mulheres e de acordo com o grupo de idade. No caso de homens, os acidentes de transporte aparecem como a primeira causa externa de morte e, acima de 70 anos, atropelamentos e quedas passam a ser os mais representativos. Já entre as mulheres, a partir dos 65 anos, as quedas são a primeira causa externa de morte; já a partir dos 75 anos, são os atropelamentos. Vale ressaltar, no entanto, que as doenças do aparelho circulatório e respiratório, além das neoplasias, ainda respondem pela maior parte das mortes entre idosos.

Ao somar as porcentagens da mortalidade por causas externas, excluindo as agressões, tem-se que os acidentes e as quedas acidentais perfazem mais de 80% desse tipo de morte. O aumento identificado pode ser atribuído à permanência do idoso no mercado de trabalho, que o leva à manter a mobilidade, circulando pelas ruas da cidade. Este fato aponta também para a necessidade de políticas de transporte público e sistema viário que considerem as especificidades do idoso.

**Gráfico 3 - Mortes por causas externas entre idosos, Estado de São Paulo - 2016.**



Fonte: Tabnet DATASUS. CID 10: V01-Y89, exceto os que denotam as vítimas de agressão (CID 10: X85-Y09), 2016.

Elaboração: SMDU/ Geoinfo

## **Políticas para Pessoa Idosa**

O Estatuto do Idoso assegura à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição (Art. 10 da Lei 10.741/2003). Prevê ainda, em seu artigo 4.º, que nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.

É considerada obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade (Art. 9.º). Para isso, a política de atendimento ao idoso deve ser feita por meio de um conjunto articulado de ações governamentais nos três níveis federativos e de forma compartilhada com a família e com a sociedade, de modo a assegurar-lhes direitos.

O Plano Nacional do Idoso (Lei n.º 8.842 de 1994) antecede o Estatuto, porém o último estabelece questões mais amplas referentes a medidas de proteção, entre essas, regulamentando as entidades de Atendimento ao Idoso. Além disso, especialistas (Cachioni e Todaro, 2016) afirmam que apesar de mais antiga, a Política Nacional do Idoso teve a implementação de suas recomendações feita de forma extremamente tímida nos últimos vinte anos, ou seja, de forma pouco efetiva.

No âmbito da Prefeitura do Município de São Paulo, a Coordenação de Políticas para Pessoa Idosa da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) tem o papel de garantir os direitos de participação da pessoa idosa em instâncias de representatividade na cidade como o Grande Conselho Municipal do Idoso, Fóruns do Idoso, Universidades, Escola de Conselhos, Câmara Municipal e outros espaços para fortalecer “mecanismos de participação e inclusão social do idoso em um ambiente de igualdade que permita erradicar os preconceitos e estereótipos que comprometem o exercício pleno da cidadania”(Art. 8 da Convenção Interamericana sobre a proteção dos Direitos Humanos dos Idosos, 2015).

Dessa forma, o papel dessa Coordenação é fundamental para regulamentar o Fundo Municipal do Idoso (Decreto n.º 57.906/2017), elaborar o Plano Municipal Intersetorial

de Políticas Públicas para o Envelhecimento (Decreto n.º 58.454/2018), entregar à cidade o Selo Inicial do Programa São Paulo Amigo do Idoso (2018), realizar a V Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa (6, 7 e 8 de maio/2019), realizar pesquisa utilizando o Instrumento de Diagnóstico do Envelhecimento Ativo – IDEA Idoso com a população idosa das 5 regiões e instituir a Escola de Conselhos.

Além dessas ações, como previsto no Estatuto, na PMSP existem programas voltados a essa população, sob responsabilidade das mais diversas secretarias, coordenadas pela Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, às quais compete a elaboração, desenvolvimento e acompanhamento das políticas de atendimento. As metas 7 e 8 do Programa de Metas dizem respeito às ações da Prefeitura para a população idosa (<http://programademetas.prefeitura.sp.gov.br>).

## **Considerações finais**

O envelhecimento da população é um fenômeno que atinge todos os segmentos sociais daqueles que vivem em São Paulo. As questões apontadas neste estudo, no entanto, mostram que vive-se mais nas zonas que desfrutam de melhor estrutura urbana e que são melhor atendidas por serviços, com destaque especial para as áreas de saúde e educação. Por outro lado, é nas áreas mais desprovidas da periferia que o índice de envelhecimento tem se alterado de maneira mais significativa, aumentando a proporção da população que tem mais de 60 anos. Portanto, ao se pensar em políticas públicas, há que se enfrentar o duplo desafio: a longevidade e a redução das condições extremamente desiguais entre os idosos paulistanos. Para a construção de uma cidadania plena em todas as etapas da vida, torna-se necessário garantir direitos, deveres e equidade.

## Referências:

BRASIL. SENADO FEDERAL. Estatuto do Idoso. Edição atualizada até julho de 2017. Brasília, 2017

CACHIONI, M.; TODARO, M. de A. *Política Nacional do Idoso: Reflexão acerca das intenções direcionadas à educação formal*. In Política Nacional do Idoso: Velhas e novas questões. IPEA (orgs.) Alcântara, A. de O. Camarano, A. A.; Giacomini, K. C. 2016.

FALEIROS, V. de P. *A Política Nacional do Idoso em Questão: passos e impasses na efetivação da cidadania*. In Política Nacional do Idoso: Velhas e novas questões. IPEA (orgs.) Alcântara, A. de O. Camarano, A. A.; Giacomini, K. C. 2016.

FUNDAÇÃO SEADE. Primeira Análise n.º 34. *Idosos e mortalidade: preocupante relação com causas externas*. Janeiro, 2016

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_ n.º 38. *Quem são os idosos que estão no mercado de trabalho na região metropolitana de São Paulo*. Maio, 2016

FUNDAÇÃO SEADE. Ensaio e Conjuntura. Previdência. *Estimativas sobre aposentados em 2030 no Estado de São Paulo*. Julho, 2017

\_\_\_\_\_. SP demográfico. Resenha de estatísticas vitais do Estado de São Paulo. *Perspectivas demográficas dos distritos do Município de São Paulo: o rápido e diferenciado processo de envelhecimento*. Ano 14, n.º1, Janeiro, 2014

IBGE. *Panorama Nacional e Internacional da produção de indicadores sociais. Grupos populacionais específicos e uso do tempo*. (orgs.) Simões, A. Athias, L. & Botelho, L. 2016

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Informe Urbano n.º 3: *Cresce número de idosos na cidade de São Paulo*. Novembro, 2011

\_\_\_\_\_. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Informe Urbano n.º 18: *Na cidade de São Paulo quase um terço dos idosos trabalha*. Dezembro, 2013.



Fernando Barrancos Chucre  
**Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano**

Luciana Pascarelli Santos  
**Coordenadoria de Produção e Análise de Informação**

Eduardo Donizete Pastrelo  
**Divisão de Análise e Disseminação**

## Informes Urbanos

### Elaboração

Eduardo Donizete Pastrelo  
Marília Araujo Roggero  
Rossella Rossetto

### Equipe Técnica

José Benedito de Freitas  
José Marcos Pereira de Araujo  
Vitor César Vaneti

### Colaboração

**Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania**

**Coordenação de Políticas para Pessoa Idosa**

Sandra Regina Gomes  
Renato Souza Cintra

### Diagramação

Carla Garcia de Oliveira

[http://smul.prefeitura.sp.gov.br/informes\\_urbanos](http://smul.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos)  
[informesurbanos@prefeitura.sp.gov.br](mailto:informesurbanos@prefeitura.sp.gov.br)